

EDITORIAL

Paulo Fagundes Visentini¹

A política externa do Brasil atingiu, desde o início do século XXI, uma presença realmente mundial, que superou qualitativa e quantitativamente os grandes avanços da Política Externa Independente (1961-64) e dos momentos marcantes do Regime Militar (1964-85), como o Pragmatismo Responsável e o Universalismo. Quantitativamente, a diplomacia brasileira se fez presente, além das regiões e parceiros tradicionais, nas pequenas nações africanas, asiáticas e do mundo árabe, nas ex-repúblicas soviéticas e até nos distantes arquipélagos do Oceano Pacífico. Cabe aqui destacar o papel decisivo desempenhado pelo Ministério das Relações Exteriores (*Itamaraty*) e por outros órgãos governamentais neste processo.

Do ponto de vista qualitativo, tal presença ganhou notável intensidade política, econômica e programática com a participação “ativa, afirmativa e propositiva” em importantes fóruns internacionais e organismos multilaterais. Dentre eles podem ser mencionados a criação do Fórum de Dialogo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e do G-20 Comercial, a participação no BRICS, no G-20 Financeiro, além da Organização Mundial do Comércio (OMC) e das Nações Unidas (ONU). Este avanço diplomático foi acompanhado pela expansão mundial e pelo crescimento da economia brasileira, que ultrapassou o PIB de vários países da OCDE.

O Brasil recebeu o *status* de Parceiro Estratégico da União Europeia e celebrou o mesmo vínculo com potências emergentes como a China, a Índia, a África do Sul e outras importantes nações. A integração sul-americana, com o Mercosul e a UNASUL, avançou de forma constante, inclusive com iniciativas extra-regionais, como a Cúpula América do Sul-África (ASA) e América do Sul-Países Árabes (ASPA). A Cooperação Sul-Sul foi outro eixo da diplomacia brasileira, com intensa presença na África (onde o então presidente Lula realizou 11 viagens, visitando 29 nações) e Ásia. Aliás, a projeção e prestígio mundiais do ex-presidente Luiz Inácio

¹ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Titular do curso de Relações Internacionais. Pós-Doutorado pela London School of Economics e pesquisador do CNPq. (paulovi@ufrgs.br)

"Lula" da Silva, ao longo de seus dois mandatos, representa um elemento inédito na diplomacia brasileira.

Ainda que tais avanços tenham sido abordados no exterior e nas diversas revistas científicas nacionais, carecíamos ainda de um veículo bilíngue (português ou espanhol e inglês), que estivesse focado exclusivamente na análise de tal performance. Ao mesmo tempo, fazia falta um instrumento que nos colocasse em contato direto com os demais centros de reflexão nos países em desenvolvimento, com os quais nos últimos anos estabelecemos contatos de alto nível. Por fim, com os acadêmicos e instituições que, no Norte, pensam criticamente as intensas transformações por que está passando o sistema mundial.

Assim, desde a criação do NERINT (Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais), em 1999, a equipe de pesquisadores planejava a criação de uma revista científica que veiculasse suas pesquisas, pontos de vista e estabelecesse um diálogo com acadêmicos de outras nações e com membros do próprio corpo diplomático brasileiro. Para tanto, foram sendo feitos contatos no país e no exterior, ao longo dos anos. Ela deveria refletir a perspectiva do mundo em desenvolvimento, o "Sul", e este sonho antigo agora se torna realidade, nascido de uma cuidadosa, longa e pensada preparação.

Nesta perspectiva, estamos apresentando ao público brasileiro e estrangeiro a revista *AUSTRAL, Brazilian Journal of Strategy and International Relations/ AUSTRAL, Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) e do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. Austral significa Sul em português, em espanhol e em inglês. A revista tem frequência semestral, está disponível em formato eletrônico e impresso (www.ufrgs.br/austral) e é um desdobramento de outra iniciativa de sucesso, a revista bimestral *Conjuntura Austral* (www.ufrgs.br/ConjunturaAustral).

Trata-se de uma publicação essencialmente acadêmica voltada a temas políticos e econômicos internacionais, com ênfase na diplomacia dos países em desenvolvimento, que normalmente recebem atenção limitada ou etnocêntrica por parte das grandes revistas internacionais. O foco principal da publicação são as Relações Sul-Sul, as questões de segurança, o desenvolvimento econômico, político e diplomático das nações emergentes e suas relações com as potências tradicionais, num contexto de crise e transição da ordem internacional. O Conselho Editorial

conta com renomados acadêmicos de todos os continentes, especializados nos diversos temas, e a revista está aberta à contribuição de todos que desejam se somar a este esforço de análise da política externa brasileira e da transformação do sistema internacional.

Agradecemos o apoio do IPEA e o inestimável apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e sua Assessoria Internacional, para a publicação das duas edições iniciais da nova Revista. Agradecemos, também, aos professores Marco Cepik, Editor Adjunto da revista, e André Reis da Silva, pela colaboração técnica no projeto, bem como a toda equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular ao incansável acadêmico de Relações Internacionais Guilherme Ziebell de Oliveira.

Paulo Fagundes Visentini
Editor